

# III CONGRESSO NACIONAL DA ASFIC / P J

25 - 27 DE MARÇO DE 2004 - Costa da Caparica

## Evocação do 21º Aniversário da ASFIC/PJ

(Fundada em 26de Março de 1983)

Por

José Maria Alves de Moura

Presidente Honorário

Ex.ma Mesa do Congresso que cumprimento na pessoa do seu ilustre presidente;

Ex.ma Direcção Nacional e Direcções Regionais eleitas que saúdo nos seus respectivos Presidentes e lhes auguro um futuro de grandes êxitos embora os horizontes, neste momento, se apresentem bastante negros!

Ex.mo Senhor Presidente e mais elementos da Direcção Nacional e Direcções Regionais que terminaram os seus mandatos a quem cumprimento e agradeço tudo de bom que deram à ASFIC/PJ, esperando de todos a continuação da prestimosa colaboração aos seus sucessores para que a ASFIC continue a afirmar-se como um sindicato prestigiado e exemplar e trabalhar no sentido de atrair para as responsabilidades sindicais de mais, muito mais colegas do sexo feminino. Mais mulheres nos órgãos gerentes só podem trazer uma mais valia para a organização. Num universo de 115 congressistas, apenas se apresentaram 8 senhoras. Isto não as envergonha, mas envergonha, certamente, os homens que fazem parte da ASFIC.

Por decisão da Direcção Nacional e a pedido do Ex.mo Presidente eleito, atrevo-me a fazer a evocação do 21.º aniversário da ASFIC/PJ. Lembro a todos os Ex.mºs Congressistas que já várias gerações sucederam à minha geração e, por isso, a minha linguagem vai parecer estranha, quiçá dinossáurica por ser antiquada e lamecha .

É gratificante para este velho associado - que a benevolência dos seus consócios, através da Direcção Nacional, elevou há três anos, à dignidade de Presidente Honorário,- participar neste III Congresso em que a nossa associação atinge a verdadeira maioria (21 anos).

Antes de mais é com muito prazer e grande satisfação que quero saudar a ASFIC/PJ em todos os associados em geral e em todos os ilustres congressistas em particular e desejar-lhe as maiores venturas e muito sucesso nas acções que venha a desenvolver.

É tempo, portanto, de ter uma conversa muito franca e muito leal com esta jovem senhora, situando o monólogo numa breve alusão ao seu nascimento e a alguns factos positivamente relevantes que tiveram lugar nos últimos anos da sua existência. Sei bem que ela está farta de ouvir conselhos e, por isso, não é por aí que tenciono encaminhar-me:

Minha querida ASFIC:

Há 21 anos - era eu um jovem de 50 anos apenas - fui escolhido pelos meus pares para desempenhar as funções de chefe de uma equipa de parteiros, cuja missão era preparar o teu nascimento e amparar-te nos primeiros tempos da tua vida. O teu nascimento foi um evento inesquecível, quase delirantemente ovacionado por uma grande assembleia de gente que te esperava ansiosamente.

Aqueles que tiveram a responsabilidade de amparar-te e proteger-te nos primeiros momentos da tua vida, uma vez cumprida a missão que lhes foi confiada, transmitiram, a seu tempo, a responsabilidade da tua criação, educação e formação a outros responsáveis que se foram sucedendo através dos tempos de acordo com os diversos estádios da tua formação. És hoje uma senhora de corpo inteiro com uma formação sólida, capaz de enfrentar todas as adversidades e vencer as mais diversas dificuldades que afectam ou possam vir a afectar os teus membros.

Aqueles e estes a quem me venho referindo, que conheces perfeitamente já que fazem parte de ti, constituem o teu corpo, pensam contigo, sofrem e rejubilam contigo; são parte activa nas decisões que tomas e assumem em ti todas as responsabilidades nos êxitos e nos fracassos. Estou a falar dos teus neurónios e dos teus membros (entenda-se dirigentes e associados em geral)

Foste criada para grandes feitos e grandes feitos tens conseguido nestes teus anos de vida apesar das enormes dificuldades. Muito mais esperamos de ti e sabemos que não vais regatear esforços para nos dares grandes alegrias

Parabéns pelo teu aniversário e parabéns pelos êxitos já alcançados.

Dos fracassos, ainda que os houvesse, não seria este o momento próprio para deles falarmos.

Permito-me, fazer destaque de alguns eventos que me fazem sentir orgulhoso da tua existência.

Muito recentemente pude viver duas situações que me fizeram transbordar de vaidade porque, para mim, foste inexcedível nas posições assumidas.

Vincaste com talento e de forma superior, sem arrogância mas com grande firmeza, a tua independência relativamente a acções reivindicativas projectadas por outras forças sindicais sem no entanto pôr em causa a justeza dessas posições, relativamente à greve da Função Pública que veio a ter lugar a 23 de Fevereiro último, antes, pelo contrário, as consideraste justas, honestas e adequadas como forma extrema de luta contra o autismo e autoritarismo do governo e formulaste votos sinceros para que a greve fosse um verdadeiro sucesso participativo, não obstante, lamentavelmente, o "timing" não ser o adequado à tua participação, sob pena de os interesses dos teus membros correrem o risco de saírem altamente prejudicados.

Com a serenidade que é apanágio dos mestres da comunicação, reflectiste genialmente e de forma superiormente inteligente perante a Comunicação Social e debatestes de forma esclarecida e esclarecedora face às questões que te foram postas na sequência da tua reflexão sobre a situação laboral dos teus membros aquando da apresentação em conferência de imprensa, no dia 2 do corrente mês, do teu livro intitulado "O regime de trabalho na investigação criminal", resultante da Conferência levada a efeito a 21 de Março de 2003 na cidade do Porto no Centro de Cultura e Congressos da Ordem dos Médicos.

Nesta conferência, que teve lugar no Porto, cujo valor me passou despercebido, não estive presente, não obstante estar convidado e estar naquela cidade no âmbito das comemorações do teu vigésimo aniversário, facto de que me penitencio, pois que só posteriormente me dei conta do valor desse evento para os trabalhadores da Investigação Criminal com os quais sempre estive e sempre estarei solidário.

Julgo que muitos outros factos positivos poderiam ser objecto desta minha conversa, mas há também factos menos positivos que importaria destacar. Ocorre-me um que não posso deixar de referir:-

Desde sempre me tenho batido pela existência de um boletim informativo no âmbito da Associação. Sei, todavia que não é fácil manter em termos logísticos um órgão informativo com a regularidade que todos os associados desejariam e muito especialmente aqueles que estão já na disponibilidade ou na aposentação por estarem ausentes e a maior parte deles com dificuldades de contactos. É certo que a ASFIC difunde-se através da Internet pelo seu site [www.asficpj.org](http://www.asficpj.org). Mas também não deixa de ser verdade que serão muito raros os associados nestas situações que têm acesso à Internet e, por isso, só através de um boletim informativo é que podem tomar conhecimento do apressado batimento do teu coração. É no legítimo interesse destes associados que eu deixo aqui um apelo para que o Boletim Informativo volte à publicação com a regularidade possível.

Agora, se não te importas, vou falar um pouco dos teus neurónios e dos teus membros que são os verdadeiros responsáveis por tudo quanto de bom ou de mau te acontece.

Por isso não posso deixar de falar deles embora sejas tu o centro de todas as atenções. É justo destacar aqui o empenhamento de todos os dirigentes, sejam eles dos órgãos nacionais, sejam eles dos órgãos regionais. Todos, sem excepção, se têm excedido em competência e empenhamento para que a Associação tivesse atingido o patamar de prestígio de que hoje goza. Porém e sem desprimor para os restantes, desejo destacar aqui QUATRO figuras que, do meu ponto de vista, deveriam ser colocadas num eventual QUADRO DE HONRA da ASFIC/PJ que, por não existir, os coloco no meu quadro de honra pessoal:

**MANUEL CARNEIRO RODRIGUES**, que na presidência da Direcção Nacional, nos últimos anos, se revelou como dirigente incontornável, pela forma sensata, inteligente, e desassomburada, como conduziu os destinos da associação, contribuindo de forma decisiva para o prestígio de que dispõe nacional e internacionalmente.

Foi sob os seus auspícios que a associação homenageou os sócios fundadores, durante as comemorações do 17.º aniversário que tiveram lugar no Anfiteatro da Universidade de Faro a 26 de Março de 2000, evento que calou fundo em todos os que tiveram alguma participação na fundação da ASFIC/PJ.

Desempenhou com brilho todas as suas obrigações sindicais sem receio de vir a ser prejudicado profissionalmente, o que mostra tratar-se de profissional de porte irrepreensível, com capacidade para conciliar a sua actividade profissional com a actividade sindical, com único e exclusivo prejuízo do seu merecido descanso. Vai certamente ficar na história do sindicalismo policial como líder carismático.

**CALADO DE OLIVEIRA**, que na presidência da Mesa do Congresso e do Conselho Nacional tem sabido estar acima dos pontos de vista dos congressistas ou conselheiros e sempre soube dosear a sua autoridade por forma a que qualquer deles sempre pudesse expor a sua opinião sem que qualquer antagonista o questionasse e perturbasse directamente.

Tem-se afirmado como um mediador de largos recursos, conquistando a simpatia das respectivas assembleias. É, por isso, do meu ponto de vista, um dirigente que conquistou o direito de entrar no Quadro de Honra da ASFIC/PJ.

**MÁRIO COIMBRA**, Secretário para a Organização e Acção Sindical na Direcção Nacional, dirigente nacional sobejamente conhecido pelos seus trabalhos didácticos e pedagógicos para a actividade sindical. Tem-se afirmado como dirigente que desenvolve um trabalho de alto nível nos bastidores, evitando visibilidade excessiva que o acredita como um dirigente sindical de alto nível, indispensável numa direcção que tem como objectivo o

sucesso sindical. É, do meu ponto de vista, um dirigente que merece estar no Quadro de Honra da ASFICPJ.

**JOSÉ PEIXOTO**, dirigente da Região Norte que para além das funções de Tesoureiro, que exerce com o maior rigor, entrou no coração dos seus ex-colegas aposentados e disponíveis pela organização das confraternizações anuais em honra daquela classe de associados. Homem sem papas na língua. Fala alto e de forma clara, traço da personalidade de quem só abre a boca quando tem a consciência de que está a usar a voz da razão. Abraçou a ASFIC de alma e coração e a ela tem dedicado todo o seu saber. Os Aposentados e Disponíveis gostariam, certamente, de ver o seu nome no Quadro de Honra da ASFIC/PJ.

Seria interessante que este Congresso aprovasse a existência de um QUADRO DE HONRA no âmbito da Direcção Nacional, para que as sugestões que antecedem pudessem ser uma realidade.

Por fim e tendo em consideração o cansaço dos senhores congressistas, vou terminar com o agradecimento pela atenção e paciência que me foi dispensada.

Parabéns à ASFIC, parabéns a todos quantos trabalham para manterem viva esta chama que se acendeu a 26 de Março de 1983.

Viva a ASFIC/PJ, Viva a Polícia Judiciária.

Costa da Caparica, 26 de Março de 2000

O presidente honorário